

**JASON**HELOPOULOS

Prefácio de **Kevin DeYoung**

# CULTO, EM FAMÍLIA

UMA BÊNÇÃO À SUA ESPERA



A maior parte dos endossos é escrita por especialistas, mas o meu é fruto de ansiosa expectativa. É um grande privilégio conduzir a família em adoração; no entanto, a maioria de nós enfrenta dificuldades por uma razão ou outra. Precisamos exatamente do que o pastor Jason Helopoulos oferece: um guia sábio, realista e motivado pelo evangelho (e não orientado pela culpa) que todos podemos usar e pôr em prática. Estou feliz por poder recomendá-lo e ansioso para ver como o Senhor o usará para sua glória e o fortalecimento das famílias!

**Justin Taylor**, blogueiro de *Between two worlds* e editor executivo da *ESV study Bible*, Chicago, Illinois

Sendo pai de cinco filhos curiosos, mal teria tempo de conversar com eles a respeito da Palavra de Deus e de orar com eles se não fosse pelo culto bem estruturado em família. Que grande perda as famílias cristãs sofreram por negligenciar esse meio de graça fundamental! O livro de Jason Helopoulos poderá conduzir ao necessário restabelecimento da adoração familiar. As igrejas em que esse excelente livro é conhecido e lido só podem ver o crescimento na fé tanto dos filhos quanto dos pais. Se sua família não estiver cultuando a Deus em casa, esse pode ser o livro mais importante que você lerá neste ano.

**Richard D. Phillips**, pastor titular da igreja Second Presbyterian Church, Greenville, Carolina do Sul

“Culto em família.” Todos sabemos como é difícil. Talvez você esteja ansioso para dar início ao devocional em casa, mas não saiba por onde começar. Talvez esteja preso a uma rotina de bocejos inquietos. Talvez já tenha oscilado entre a omissão bem-intencionada e o dever cheio de culpa. Em *Culto em família*, Jason estabelece uma defesa bíblica do culto no lar e também oferece muitas sugestões sábias e práticas para ajudá-lo a dar o primeiro passo — tudo com a concisão que os pais de crianças pequenas apreciarão. Se você estiver procurando dar início ao devocional em família pela primeira vez ou tentando reviver uma tradição familiar perdida, deixe Jason conduzi-lo à graça que é o culto no lar.

**C. J. Mahaney**, pastor titular da igreja Sovereign Grace Church of Louisville, Louisville, Kentucky

Além da regular observância do dia de descanso e do culto semanal, não há nada mais importante para o cultivo da piedade cristã que a prática regular do culto em família — infelizmente, não há nada mais negligenciado também. Nesse guia muito instrutivo e extremamente prático para a adoração no lar, Jason Helopoulos destaca os benefícios vitalícios (e eternos) dessa disciplina espiritual quase esquecida. Faça a si mesmo e à sua família um grande favor espiritual: leia, marque, aprenda e aplique o conteúdo desse pequeno e magnífico livro! Pela graça de Deus, isso poderá exercer impacto sobre as gerações vindouras.

**Jon D. Payne**, professor visitante de Teologia Prática no RTS de Atlanta, Geórgia, e ministro titular da igreja Christ Church Presbyterian, Charleston, South Carolina

Os puritanos acreditavam que uma das maiores razões para a impiedade ter inundado sua nação foi o abandono do culto em família. O livro verdadeiramente útil de Jason Helopoulos sobre esse assunto crucial é breve, motivador, realista e prático. Se você já faz o culto no lar, esse livro vai animá-lo e aprimorá-lo. Se você ainda não o pratica, ele pode mudar sua família para sempre. Compre-o, leia-o, compartilhe-o com seus amigos, debata-o em seu pequeno grupo — e, acima de tudo, coloque-o em prática!

**Joel R. Beeke**, diretor do Puritan Reformed Theological Seminary, Grand Rapids, Michigan

Se você está procurando uma boa e proveitosa introdução ao culto em família que ofereça base bíblica para o culto no lar, bem como orientações sobre como praticá-lo no dia a dia, não precisa procurar mais. Minha esperança é que o livro de Jason Helopoulos contribua para a recuperação geral da “bênção à sua espera” que é o culto familiar, tantas vezes negligenciado.

**Don Whitney**, professor adjunto de Espiritualidade Bíblica e deão adjunto da School of Theology do The Southern Baptist Theological Seminary, Louisville, Kentucky

Justamente o que eu precisava! Uma atualização estimulante do culto em família que me fez lembrar do “porquê” de sua existência e me deu muitas novas ideias sobre “como” proceder. Também um poderoso motivador e um guia perfeito para os pais que estão apenas começando essa prática muito abençoada, com muitas sugestões fáceis e realistas.

**David P. Murray**, professor de Antigo Testamento e de Teologia Prática do Puritan Reformed Theological Seminary, Grand Rapids, Michigan

O culto em família é uma verdadeira bênção! Esse livro excelente abrirá seus olhos para ver como essa prática é o DNA perdido do estilo de vida cristão. Ele lhe dá o esboço completo de tudo o que é preciso saber para reimplantar esse DNA — o que, por que, quem, como, quando e onde. Mais que isso, o livro o ajudará a eliminar todos os obstáculos para ter um bom culto no lar e lhe oferecerá histórias pessoais cheias de vida. Dei início ao culto em família com minha mulher e meus dois filhos após a leitura desse livro inspirador.

**Silas Ng**, bispo missionário da Canada Anglican Mission in the Americas, Richmond, British Columbia, Canadá

O restabelecimento do culto em família é um dos acontecimentos mais estimulantes do cristianismo atual. Entretanto, a prática ainda é rara. A maior parte dos lares cristãos ainda não mantém nada que lembre o altar familiar que uma vez representou a norma entre os seguidores de Cristo. Poucas pessoas em nossos dias já viram ou experimentaram um culto no lar. Rico em reflexão teológica e aplicação prática, *Culto em família* é uma ferramenta bem-vinda e muito necessária para quem deseja reviver essas práticas no próprio lar ou ser um incentivo para outras pessoas. Ainda mais encorajador que o conteúdo do livro é a perspectiva de que seus leitores adotem e apliquem essas práticas atemporais e honrem a Deus em seu lar.

**Voddie Baucham Jr.**, pastor pregador da igreja Grace Family Baptist Church e autor de *Família guiada pela fé* (Monergismo)

# Sumário

Prefácio de Kevin DeYoung.....	13
Introdução .....	15
<b>Um</b> Adoradores: Quem somos Adoração: O que fazemos .....	21
<b>Dois</b> Dê-me uma razão! <i>É nossa feliz responsabilidade!</i> .....	33
<b>Três</b> Que tal algumas outras razões práticas? .....	47
<b>Quatro</b> E agora? O que faço?.....	59
<b>Cinco</b> Nossa forma de adorar .....	77
<b>Seis</b> O que o culto em família não é .....	83
<b>Sete</b> Auxílios para a jornada.....	91
<b>Oito</b> Mas e se... ..	101
<b>Nove</b> Simplesmente faça.....	113
Apêndice A Modelos de estruturas para o culto em família.....	127
Apêndice B Início simples com Escritura e oração .....	131
Apêndice C Recursos .....	135
Apêndice D Catecismos e credos .....	141

## Prefácio

**B**em perto do topo da lista das coisas que desejo fazer e que luto para fazer bem, está o culto em família. Sei de sua importância, mas, ao que parece, erro tanto quanto acerto. O culto em família domina o cenário durante cinco dias, para desaparecer nos próximos quatro. As crianças participam com entusiasmo numa noite e mal conseguem manter-se sentadas na seguinte. O culto em família é algo que minha mulher e eu fazemos com nossos filhos há anos, e algo com que temos lutado em todo esse período. É difícil manter a frequência, ser criativo, organizar o tempo, fazer as crianças prestarem atenção. Também é difícil passar pelo tédio aparente até alcançar o ponto do triunfo sobrenatural.

É por isso que amo este livro.

Amo o subtítulo: *uma bênção à sua espera*. Em vez de nos golpear com a mão pesada da obrigatoriedade, Jason defende o culto em família como um exemplo da bondade divina. Sim, carecemos de motivação para a disciplina do culto familiar, mas a motivação primordial e mais eficaz não advém de nos sentirmos terríveis pelo que deveríamos fazer melhor, e sim da crença no que Deus tem reservado para nós. A mensagem do livro não é “Ore com sua família, senão...”, e sim “Pense em quanto será agradável”.

Amo o caráter prático deste livro. Jason recorre à história da igreja para tratar do assunto, sem sacrificar a pertinência aos nossos dias. Suas reflexões são atemporais, e seu conselho é oportuno. Ele não diz o que fazer — ele mostra como fazê-lo. Jason apresenta perguntas a fazer, princípios a testar, livros a

ler, hinários a consultar e histórias da vida real das quais aprender. Espero que cada leitor deste livro chegue a duas grandes conclusões: “Desejo crescer em relação ao culto em família” e “Tenho alguns grandes passos a dar nessa direção”.

Por fim, sendo talvez a coisa mais importante a respeito de um tema como esse: amo meu bom amigo que escreveu este livro. Num tempo em que as pessoas têm centenas de “amigos” no Facebook e apresentam todos os conhecidos como “Meu grande amigo Fulano de Tal”, considero um privilégio ter Jason como um amigo real, de carne e osso, sempre a meu lado, não importa o que aconteça. Ele é um bom pastor, bom marido e bom pai. Ele seria o primeiro a admitir que não é perfeito — tanto no culto em família como em qualquer outra coisa. Mas isso não significa que ele não seja um bom exemplo a seguir. Aí está um pastor que pratica o que prega. Sei, em primeira mão, que ele escreve como alguém que assume com seriedade todos os desafios e todas as oportunidades destacados neste excelente livro. A graça do culto em família não é negligenciada na casa dele.

E este é um homem a quem posso respeitar, com um livro de que preciso.

KEVIN DEYOUNG  
Março de 2013

## Introdução

Sumi! Ou, pelo menos, é raramente visto ou ouvido. Se fosse um animal, poderia figurar na lista de espécies em risco de extinção. Não apenas deixamos de *fazê-lo*, mas também paramos de *falar* sobre ele. Ouvimos poucos sermões ou exortações pastorais a seu respeito. Encontramos poucos pais e mães incentivando-se mutuamente a fazê-lo. As publicações cristãs parecem ter se esquecido dele por completo. Contudo, na história da igreja, foi uma das características mais fortes da família cristã. É por isso que este livro inclui várias citações de cristãos de séculos passados.

O que fazia parte do DNA da família cristã de séculos atrás, mas parece ter desaparecido por completo no século passado? O culto em família. Essa gloriosa expressão da fé cristã costumava ser a marca dos lares cristãos, mas, ao longo dos últimos cem anos, a igreja evangélica parecer ter se esquecido dela. Está na hora de outra vez explorar e promover nas igrejas o culto familiar. Precisamos ouvir em nossa casa a respeito da necessidade da adoração em família. Os pastores precisam destacar sua importância, e os leigos precisam falar sobre isso. Contudo, o que é ainda mais importante, precisamos começar a praticá-la, de modo que desapareça esse vazio silencioso que se infiltrou nos lares cristãos. Minha esperança é que esses lares mais uma vez fiquem repletos de pais, mães, maridos, mulheres, filhos, irmãs e irmãos que cultuem juntos para a glória de Deus.

Quando penso em lares cristãos, sempre me lembro de Kidderminster, na Inglaterra do século 17, uma pequena

cidade com cerca de oitocentas casas e dois mil habitantes. Richard Baxter foi chamado para ser ministro nesse local. O ministério de Baxter surtiu grande efeito ali.<sup>1</sup> Baxter relata que, quando chegou na cidade, ela era composta de “pessoas ignorantes, rudes e farristas”.<sup>2</sup> Entretanto, o Senhor abençoou a pregação de sua Palavra nessa cidade, e muitos vieram à fé salvadora.

Uma das maiores transformações ocorridas na cidade, depois desse despertamento, foi a propagação do culto em família. Eis o que diz Baxter a respeito dessa mudança: “No Dia do Senhor [...] é possível ouvir uma centena de famílias cantando salmos e repetindo sermões enquanto se caminha pelas ruas [...] quando aqui cheguei pela primeira vez havia uma família por rua que adorava a Deus e invocava o nome dele; quando fui embora, em algumas ruas não havia nenhuma família que não o fizesse...”.<sup>3</sup> As casas que antes eram locais de trevas e incredulidade foram transformadas em lugares de luz e adoração. Se alguém andasse pelas ruas de Kidderminster em uma noite do Dia do Senhor, depois de as famílias terem participado dos cultos matinais de adoração na igreja, o som de filhos e pais adorando juntos ecoava das janelas abertas para o céu noturno. O culto no lar era uma das respostas naturais

<sup>1</sup>Richard Baxter foi um dos grandes pregadores puritanos do século 17. Também foi um dos melhores escritores e pensadores dos círculos puritanos que tratou sobre a vida cristã prática. Entretanto, nem tudo do ministério de Baxter ou de seus escritos é recomendável.

<sup>2</sup>Citado em James I. Packer, “Introduction”, in: Richard Baxter, *The reformed pastor* (Carlisle: Banner of Truth Trust, reimpr. em 1999), p. 11 [edição em português: *O pastor aprovado*, 3. ed., tradução de Odayr Olivetti (São Paulo: PES, 2006)].

<sup>3</sup>Ibidem, p. 12.

desses indivíduos e suas famílias após a conversão. Eles desejavam se reunir com a família e adorar o Senhor que os salvou. Poderia haver algo mais adequado e correto?

Este é um livro pequeno e simples. E tenho uma oração pequena e simples para acompanhá-lo. Espero que o Senhor use este livro para que você e sua família pratiquem o culto doméstico ou perseverem nele. Não existe tempo melhor que agora para voltar a reviver esse benéfico aspecto da vida cristã testado pelo tempo.

Contudo, minhas esperanças sobre o restabelecimento da adoração em família não pretendem impor expectativas pesadas aos lares cristãos. Recentemente, recebi a mensagem de uma mãe que dizia: “Há momentos em que muitos pais cristãos experimentam uma sensação de condenação por não contarem com um período regular (de culto) com seus filhos. Sei que me sinto dessa forma algumas vezes, motivo pelo qual gostaria de fazer algo nesse sentido, mas ainda não consegui”. Todos conhecemos bem essa sensação de luta e, às vezes, de falha, ao levar nossa casa à adoração. De início, desejo deixar bem claro que não tenho a intenção de amontoar culpa sobre os ombros de maridos, mães ou pais que lutam para conduzir o lar na adoração em família. Meu grande desafio ao escrever este livro era fazê-lo de um modo que demonstrasse os benefícios do culto doméstico — como ele é importante e benéfico para a família cristã — e ainda fazê-lo de forma que maridos, pais e mães que se debatem com a questão não fossem esmagados pelo sentimento de culpa. Se o livro aumentar a culpa do leitor, então minha oração é para que deixe de ser impresso em breve. Em vez disso,

espero que ele seja um incentivo para que o leitor tenha a sincera intenção de participar do culto doméstico, apenas pela graça de Deus, assim como nela, por meio dela e por causa dela. Conforme tratarmos do tema da adoração em família, é útil relembrar que ela não é nada mais que nossa resposta no lar à grandiosa e infinita graça divina. É por essa graça que nos reunimos com os membros da nossa família para nos deleitarmos na bondade excepcional de Deus e em sua glória eterna. O culto em família não é algo que somos obrigados a fazer. Nossa posição de justificados diante de Deus não é impactada pelo fato de conduzirmos nossa família em adoração ou não. Cristo já realizou todo o necessário para nossa salvação. Ao contrário, o culto em família, como outras disciplinas espirituais, torna-se algo que *desejamos* fazer. Assim como o indivíduo cristão transformado pela graça de Deus naturalmente começa a ler a Bíblia, cantar e orar, também a família cristã impactada pela graça divina desejará se reunir para ler a Bíblia, cantar e orar. Assim como toda a vida cristã é vivida na graça, usufruímos do culto no lar e o realizamos pela mesma graça.

Não sou especialista em adoração familiar. Minha mulher e filhos podem dar testemunho disso. Minha família e eu continuamos a aprender a adorar melhor juntos, com mais fidelidade, mais coerência e mais alegria. Confesso que nem sempre é fácil, e às vezes chega a parecer penoso. Mas tenho visto muito de perto o fruto revertido para a família quando ela adora junta, com regularidade, no lar. O culto doméstico traz benefícios eternos; e é digno da nossa perseverança. Considere este livro um estímulo para alcançar esse objetivo.

Os capítulos a seguir apresentam uma base teológica e bíblica sadia para o culto em família, suplementada com sugestões muito simples, do dia a dia, para tornar efetiva essa prática em nosso lar. Grande parte do material foi desenvolvida com base em minhas próprias lutas e sucessos em casa e também das famílias às quais, e com as quais, tive o privilégio de ministrar. O capítulo 1 apresenta o propósito para o qual fomos criados e recriados em Cristo Jesus. Somos adoradores, e esse é o fator predominante de toda a nossa vida. O capítulo 2 trata da nossa responsabilidade particular de participar do culto em família. O capítulo 3 complementa os capítulos iniciais com alguns outros motivos práticos para dar início a essa benéfica disciplina.

Alguns de vocês já podem estar convencidos do chamado para adorar com sua família e dos benefícios provenientes disso. Entretanto, pode ser que você esteja lutando para pôr em prática essa atividade importante de forma regular. Se for esse o caso, talvez você queira pular os primeiros capítulos e iniciar a leitura pelo capítulo 4, em que este livro começa a destacar os aspectos práticos da adoração em família, seus meios, formas (cap. 5), e o que não é culto doméstico (cap. 6). Os capítulos de 7 a 9 oferecem outras sugestões para pôr em prática o culto no lar e tentam dar respostas às objeções comuns às nossas lutas com sua implementação. No capítulo 10, o leitor encontrará testemunhos úteis de famílias honestamente engajadas e diligentes na prática da adoração familiar no lar.

Querido cristão, à medida que você ler este livro, recorde-se de que Cristo é sua alegria e salvação. Ele se alegra com você, e o culto familiar é outra oportunidade diária para que nos

alegremos nele com quem mais amamos na vida. Que sejamos nós a geração que revitalizará essa característica histórica e benéfica da vida cristã para o bem de nós mesmos, de nossa família e das gerações futuras.

Um

## Adoradores: Quem somos Adoração: O que fazemos

---

**T**odo mundo vive para alguma coisa. Essa é a realidade. Podemos não estar conscientes da causa pela qual vivemos, mas estamos vivos para algo. E aquilo por que vivemos molda naturalmente nossa vida diária. Algumas pessoas vivem para acumular grandes quantias na caderneta de poupança. Assim, trabalham todos os dias para juntar dinheiro. A *raison d'être* (“razão de ser”) de outras pessoas é a família. Tudo começa a girar em torno da criação dos filhos; portanto, partidas de futebol, aulas de balé e reuniões de escoteiros ditam cada semana. Algumas pessoas vivem para o lazer e a autossatisfação. Tendem a viver a vida de acordo com a frase “Tenha apenas o suficiente para hoje”. Não veem a hora de chegar em casa e se jogar na frente da televisão. Não faz muito tempo, estive em uma loja de jogos eletrônicos a fim de comprar um presente para alguém e ouvi, por acaso, um empregado da loja comentar que mal podia esperar para chegar em casa e jogar determinado jogo. Em seguida, ele fez esta declaração ousada: “Acredito que fui posto na terra para jogar esse *game*”. Todos vivem por algo. E esse algo molda nossas atividades do dia a dia. Entretanto, nem todas as razões para viver são iguais.

Eu, por exemplo, sou grato por não termos sido criados apenas para jogar *video games*. Não me interpretem mal — gosto de um bom jogo eletrônico, mas deve haver algo mais na vida que esmagar cogumelos e libertar a Princesa Toadstool.<sup>1</sup> Se não fomos criados para jogar *video games*, então fomos feitos para quê? Não há nada mais crucial para a compreensão da vida que o fato de termos sido criados por Deus para adorá-lo. Esse é o cerne do significado de ser humano. As pessoas podem levar a vida como se sua razão de existir fosse outra, mas todos nós existimos para adorar a Deus. Adão foi formado do pó da terra para ser adorador. Eva foi criada da costela dele para ser adoradora. Essa é a identidade do homem e o propósito para o qual ele foi idealizado. No entanto, nem sempre vivemos a vida assim, nem entendemos ser essa nossa finalidade última. Por que isso acontece? Pelo fato de o pecado ter seus efeitos. Quando escolheu comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, Adão preferiu ignorar o chamado de Deus e se rebelar contra ele (Gn 3). Em vez de adorar a Deus ao descansar na dependência dele e de obedecer a seu mandamento, o homem optou por buscar a independência do Criador e contrariar seu governo.

Adão passou de um adorador que desfrutava da comunhão com Deus a um rebelde de punho em riste a desafiar o Criador. Na verdade, nossos primeiros pais, Adão e Eva, não escolheram apenas abandonar a adoração a Deus; eles

<sup>1</sup>A Princesa Peach Toadstool, do Reino dos Cogumelos, é uma personagem da série de jogos Super Mario Bros, da Nintendo. (N. do T.)

Em *Culto em família*, Jason Helopoulos chama os líderes eclesiais e membros da igreja a retomar a prática do culto em casa como uma gloriosa expressão da nossa fé cristã. Esse meio de graça indispensável dirige nossa família a buscar e a usufruir o amor e a beleza de Cristo todos os dias.

“Sei, em primeira mão, que Jason escreve como alguém que assume com seriedade todos os desafios e todas as oportunidades detalhados nesse excelente livro. A graça do culto em família não é negligenciada na casa dele.

**KEVIN DeYOUNG**, igreja University Reformed Church, East Lansing, Michigan

“O livro verdadeiramente útil de Jason Helopoulos sobre esse assunto crucial é curto, motivador, realista e prático.

**JOEL R. BEEKE**, Puritan Reformed Theological Seminary, Grand Rapids, Michigan.

Autor de *Teologia puritana*, publicado por Vida Nova

“Se sua família não estiver cultuando a Deus em casa, esse pode ser o livro mais importante que você lerá neste ano.

**RICHARD D. PHILLIPS**, igreja Second Presbyterian Church, Greenville, Carolina do Sul

“Precisamos exatamente do que o pastor Jason Helopoulos oferece: um guia sábio, realista e motivado pelo evangelho (e não orientado pela culpa) que todos podemos usar e pôr em prática. Estou feliz por poder recomendá-lo e ansioso para ver como o Senhor o usará para sua glória e o fortalecimento das famílias!

**JUSTIN TAYLOR**, autor e blogueiro de *Between two worlds*, Chicago, Illinois

“Se você está procurando uma boa e proveitosa introdução ao culto em família que ofereça base bíblica para o culto no lar, bem como orientações sobre como praticá-lo no dia a dia, não precisa procurar mais.

**DON WHITNEY**, Southern Baptist Theological Seminary, Louisville, Kentucky

**JASON HELOPOULOS** é pastor auxiliar na igreja University Reformed Church, em East Lansing, Michigan (EUA), e também blogueiro convidado da The Gospel Coalition. Jason e Leah, sua mulher, são pais de dois filhos pequenos, Gracen e Ethan.

  
VIDA NOVA

 [vidanova.com.br](http://vidanova.com.br)

 [vidanovaeditora](https://www.facebook.com/vidanovaeditora)

 [@editoravidanova](https://twitter.com/editoravidanova)

ISBN 978-85-275-0623-6



9 788527 506236